



Qual é a relação entre a Virgem Maria e a Árvore da Vida?

“Eis que a virgem que vês é a mãe do Filho de Deus, segundo a carne.”

1 Néfi 11:18

O conhecimento

Quando Néfi perguntou ao Espírito do Senhor o significado da árvore que seu pai vira em um sonho (1 Néfi 11:11), o Espírito aparentemente mudou de assunto e chamou a atenção de Néfi para uma "virgem". Falando dela, Néfi disse que ela era "extremamente formosa e branca" e "mais bela e formosa que todas as outras virgens" (1 Néfi 11:13, 15).

À medida que a visão continua, Néfi vê essa mulher "carregando uma criança nos braços" (1 Néfi 11:20), e o anjo que guiava Néfi lhe disse que ela é "a mãe do

Filho de Deus, segundo a carne", como encontrado no texto original. ¹ Por meio dessa visão, Néfi de alguma forma passa a entender o significado da Árvore da Vida (1 Néfi 11:21-22).

Em 1998, Daniel C. Peterson observou uma conexão fundamental entre a árvore e a virgem. Os adjetivos que descrevem a virgem ("mais bela", "extremamente formosa", "branca") em comparação com aqueles que descrevem a árvore ("excedia toda beleza" e "sua brancura excedia a brancura da neve") são sinônimos (1

Néfi 11:8).

Assim como a árvore deu frutos, a virgem deu à luz um filho (1 Néfi 11:7, 20). "Claramente", observou Peterson, "o vislumbre dado a Néfi da mãe virgem com seu filho é a resposta à pergunta sobre o significado da árvore. De fato, é evidente que, em certo sentido, *a Virgem é a Árvore*".²



Peterson continua explicando que recentemente os estudiosos passaram a aceitar que na antiga religião israelita existia uma crença em uma deusa-mãe divina chamada Aserá, que era representada pela Árvore da Vida. O simbolismo é difundido em todo o Antigo Oriente Próximo e pode ser visto em associação com diferentes deusas por várias culturas.

Em 2011, o egiptólogo John S. Thompson explorou conexões adicionais entre diferentes deusas egípcias e árvores sagradas. Thompson observa que, embora a maioria das culturas antigas do Oriente Próximo tenha sexualizado a deusa das árvores, os egípcios enfatizavam o papel materno, muitas vezes retratando as deusas das árvores ao amamentar um filho.³ Além disso, a Aserá israelita também era mais centralizada na mãe que amamentava e era menos sexualizada — ela era a "mãe dos deuses" e também considerada a mãe dos reis davídicos.⁴

O porquê



Nada é mais importante no culto cristão do que reconhecer Jesus Cristo como o Filho de Deus, nascido de uma virgem, que na carne era imagem expressa de seu Pai (João 17:3; Hebreus 1:1–3). O Livro de Mórmon, como outro testemunho e convênio de Deus, testifica "que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno" e "que se manifesta a todas as nações" (Página de Título do Livro de Mórmon). O antigo compilador Mórmon testificou que havia escrito este livro "com o propósito de que acrediteis" na Bíblia, e para as pessoas modernas conhecerem as "maravilhosas obras que entre eles foram realizadas pelo poder de Deus" (Mórmon 7:9).

A ideia de uma deusa-mãe divina ressoa fortemente com a crença de uma Mãe Celestial entre os Santos dos Últimos Dias.⁵ Embora Maria não deva ser identificada como a Mãe Celestial, os antecedentes culturais dos antigos israelitas e egípcios esclarecem a visão de Néfi e como ele entendia as imagens.



Assim como as religiões israelita e egípcia associavam uma árvore sagrada a mãe de deuses e reis, o guia de Néfi relacionou a ideia da Árvore da Vida à "mãe do Filho de Deus, segundo a carne", cujo filho era o Messias, o verdadeiro rei davídico.

Pessoas de todo o mundo podem apreciar a bela força e o efeito da revelação de Néfi. Samuel Zinner, um estudioso não membro da Igreja de Jesus Cristo, que estuda a Enoque, comentou que o simbolismo na visão de Néfi "implica uma continuidade teológica [...] entre a Árvore da Vida, a Senhora Jerusalém, a Senhora Nazaré e a Virgem Maria. Todas essas são, em última análise, especializações ou refrações de Aserá".⁶ Margaret Barker, outra estudiosa não membro, especialista no Velho Testamento, ficou maravilhada que, na visão de Néfi, "a mãe celestial [é] representada pela Árvore da Vida e depois [é vista] em Maria com seu filho na Terra. Essa revelação a Joseph Smith é o antigo simbolismo da Sabedoria, intacto e certamente como era conhecido em 600 a.C.". ⁷

Leitura Complementar

Tópicos do Evangelho, "Mãe Celestial", disponível em lds.org

David L. Paulsen e Martin Pulido, "'A Mother There': A Survey of Historical Teachings about Mother in Heaven", *BYU Studies* 50, no. 1 (2011): pp. 70–97.

Samuel Zinner, "'Zion' and 'Jerusalem' as Lady Wisdom

in Moses 7 and Nephi's Tree of Life Vision", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 12 (2014): pp. 281–323.

John S. Thompson, "The Lady at the Horizon: Egyptian Tree Goddess Iconography and Sacred Trees in Israelite Scripture and Temple Theology", em *Ancient Temple Worship: Proceedings of The Expound Symposium*, 14 May 2011, ed. Matthew B. Brown, Jeffrey M. Bradshaw, Stephen D. Ricks e John S. Thompson (Orem, Utah: Interpreter Foundation e Eborn Books, 2014), pp. 217–241.

Daniel C. Peterson, "A Divine Mother in the Book of Mormon?" em *Mormonism and the Temple: Examining an Ancient Religious Tradition*, ed. Gary N. Anderson (Logan, Utah: Academy for Temple Studies/USU Religious Studies, 2013), pp. 109–124.

Margaret Barker, "The Fragrant Tree", em *The Tree of Life: From Eden to Eternity*, ed. John W. Welch e Donald W. Parry (Salt Lake City, Utah: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute, 2011), pp. 55–79.

Margaret Barker, "Joseph Smith and Preexilic Israelite Religion," em *The Worlds of Joseph Smith*, ed. John W. Welch (Provo, UT: Brigham Young University Press, 2005), pp. 69–82.

Daniel C. Peterson, "Nephi and His Asherah", *Journal of Book of Mormon Studies* 9/2 (2000): pp. 16–25.

Daniel C. Peterson, "Nephi and His Asherah: A Note on 1 Nephi 11:8–23", em *Mormons, Scripture, and the Ancient World: Studies in Honor of John L. Sorenson* (Provo, Utah: FARMS, 1998), pp. 191–243.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Royal Skousen, ed., *The Book of Mormon: The Earliest Text* (New Haven, CT: Yale University Press, 2009), p. 29. Para esclarecimento, as palavras "Filho de" agora encontradas neste versículo do Livro de Mórmon, foram adicionadas.

2. Daniel C. Peterson, "Nephi and His Asherah: A Note on 1 Nephi 11:8–23", em *Mormons, Scripture, and the Ancient*

World, ed. Davis Bitton (Provo, UT: FARMS, 1998), p. 194.

3. John S. Thompson, "The Lady at the Horizon: Egyptian Tree Goddess Iconography and Sacred Trees in Israelite Scripture and Temple Theology," em *Ancient Temple Worship: Proceedings of The Expound Symposium*, 14 May 2011, ed. Matthew B. Brown, Jeffrey M. Bradshaw, Stephen D. Ricks, e John S. Thompson (Orem, Utah: Interpreter Foundation and Eborn Books, 2014), pp. 225–226.

4. Peterson, "Nephi and His Asherah", pp. 196–198.

5. Ver "Mãe Celestial" disponível em lds.org, acessado em 28 de outubro de 2015.

6. Samuel Zinner, "'Zion' and 'Jerusalem' as Lady Wisdom in Moses 7 and Nephi's Tree of Life Vision", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 12 (2014): p. 313.

7. Margaret Barker, "Joseph Smith and Preexilic Israelite Religion", em *The Worlds of Joseph Smith*, ed. John W. Welch (Provo, UT: Brigham Young University Press, 2005), p. 76.